



Cofinanciado pela
União Europeia



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. TEOTÓNIO

Agrupamento TEIP

Plano de Ação



2024/2027

Março de 2024

Índice

1 – Identificação da Unidade Orgânica (UO).....	3
2 – Contextualização	4
2.1. - Oferta Educativa	4
2.2. – Caracterização da População Escolar.....	5
2.3. – Dados do Contexto Social.....	5
2.4. – Projetos/Medidas Pedagógicas do AE	8
3 – Diagnóstico	8
4 - Metas do PA	13
5 – Identificação das Áreas Prioritárias/Problemas	16
6 - Definição das Ações de Melhoria	18
7 - Identificação das Parcerias	30
8 - Monitorização/Avaliação	35
8.1. - Instrumentos de Monitorização/Avaliação	36
9 - Plano de Capacitação	37
10 - Cronograma do PA.....	37

1 – Identificação da Unidade Orgânica (UO)

O Agrupamento de Escolas de S. Teotónio é uma instituição pública de ensino, tutelada pelo Ministério da Educação que foi criada no ano de 2000 e que desde essa data que é a entidade oficial que promove a Educação Pré-Escolar e a Educação Básica na freguesia de São Teotónio. A diretora, professora Maria Inês Ferreira Lopes Pinto, exerce funções desde julho de 2022.

Designação: Agrupamento de Escolas de S. Teotónio

Morada: Alameda dos Combatentes s/n - 7630 - 639 São Teotónio

Email institucional: eb23steotonio.sec@gmail.com

Email institucional do diretor: maria.pinto@agrupamentosateotonio.net

Telefone: 283958291

Coordenadora TEIP: Maria Teresa de Oliveira Coelho

Email institucional: maria.coelho@agrupamentosateotonio.net

2 – Contextualização

O Agrupamento de Escolas situa-se no sudoeste do concelho de Odemira, na sua maior freguesia, S. Teotónio, em pleno litoral alentejano, território administrado pelo Município de Odemira. O Agrupamento serve uma população residente de cerca de 8700 habitantes, mas, na realidade, fruto da imigração que serve de mão-de-obra às inúmeras explorações agrícolas intensivas existentes na freguesia, o número real de habitantes é uma incógnita, contudo estima-se que seja muito superior ao dos residentes registados. O Agrupamento de Escolas de São Teotónio tornou-se Território Educativo de Intervenção Prioritária na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 de 7 de julho. No seu ponto 1.7.1 é considerada “a incidência de fluxos migratórios e consequente representação de línguas maternas nas escolas, em alguns territórios.” Por via deste ponto e em comunicado posteriormente emitido pelo governo (22/07/2021), pode ler-se: “Através desta iniciativa, as escolas com mais de 20% de alunos migrantes disporão de mais recursos de docentes e técnicos e do apoio de especialistas para o desenvolvimento do seu plano de atividades.”

2.1. - Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento estende-se desde a Educação Pré-Escolar ao 9º ano, num total de 741 alunos. Para além deste número, existe um grande número de formandos no Curso de Português Língua de Acolhimento (CPLA). No ano letivo de 2023/2024 existem cerca de 477 formandos a frequentar estes cursos na nossa escola sede em regime pós-laboral. Os alunos encontram-se distribuídos por 59 turmas:

- 7 na Educação Pré-Escolar;
- 11 no 1º Ciclo;
- 6 no 2º Ciclo;
- 11 no 3º Ciclo;
- 24 no Curso de Português Língua de Acolhimento.

2.2. – Caracterização da População Escolar

NÍVEIS DE EDUCAÇÃO E ENSINO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE DOCENTES	TÉCNICOS (Número e Designação)	ANIMADORAS E TÉCNICOS DE AEC	NÚMEROS DE ASSISTENTES OPERACIONAIS	NÚMEROS DE ASSISTENTES TÉCNICOS
Pré-Escolar	162	10	1 Psicólogo 1 Técnica Superior de Educação	7	7	9
1º Ciclo	237	19		11	32	
2º Ciclo	128	54				
3º Ciclo	214					
PLA	480					

Figura 1 – Caracterização da população escolar

Este agrupamento, em 2023/2024, totaliza cerca de 1206 alunos/formandos, provenientes de mais de 24 países localizados nos 5 continentes. Considerando apenas os cursos regulares, os alunos estrangeiros são 45% do total e se tivermos em conta a globalidade dos alunos, cerca de 65% dos nossos alunos/formandos são estrangeiros, não falantes de português.

Os docentes do Agrupamento têm em média 18 anos de serviço e 54% pertencem ao seu Quadro.

O Serviço de Psicologia Escolar (SPE) é assegurado por um psicólogo.

A Técnica Superior de Educação, integrada no Agrupamento no âmbito do Projeto “Também és Escola!”, funciona como facilitadora no contacto entre o Agrupamento e a Comunidade Migrante.

A Educação Especial integra 2 docentes e abrange 42 alunos.

2.3. – Dados do Contexto Social

O tecido social da freguesia de S. Teotónio divide-se sobretudo entre autóctones e migrantes, dedicando-se, estes últimos, quase exclusivamente à agricultura intensiva como assalariados das grandes empresas. Relativamente à população autóctone residente, salienta-se o facto de ser maioritariamente idosa.

O distanciamento geográfico de São Teotónio em relação às cidades mais próximas (Sines - 70 Km a norte, Lagos - 55 Km a sul e a capital de distrito, Beja, a 110 Km), bem como aos principais eixos rodoviários e ferroviário entre a Lisboa e o Algarve, favorece o aumento do preço dos bens essenciais, sendo mais elevado que a média nacional. O rendimento médio por habitante na freguesia equivalerá a cerca de 74% da média nacional.

A população atual vive concentrada (cerca de 60%) na vila de São Teotónio, e a restante espalha-se na quase totalidade junto ao litoral entre o Cavaleiro e a Azenha do Mar, com especial incidência na Zambujeira do Mar e Brejão.

As principais atividades económicas são a exploração agrícola intensiva, promovida por grandes empresas exportadoras e que se socorre de mão-de-obra não portuguesa quase em cem por cento das suas necessidades e o turismo, sobretudo sazonal, que explora os atrativos da costa atlântica, sendo de registar um aumento de profissionalismo na abordagem deste sector, mas ainda com larga margem de progressão no aumento e promoção da oferta de serviços que não se limitem ao aproveitamento da beleza natural da região e do afluxo turístico na época balnear.

No presente ano letivo, existem no Agrupamento 149 alunos a usufruir da Ação Social Escolar (ASE) correspondendo a 12% do total dos alunos inscritos.

Abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho de 2018 encontram-se 150 alunos de todos os níveis de educação e ensino.

Por negligência, estão referenciados à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) 16 alunos.

O insucesso registado através de retenções/reprovações ocorridas, no ano letivo transato, face ao total de alunos portugueses /estrangeiros do ciclo, foi o seguinte:

Retenções/Reprovações	Portugueses	%	Estrangeiros	%	Total	%
1.º ciclo	0	0	6	1,7	6	5,5
2.º ciclo	0	1,3	3	8,3	13	24,5
3.º ciclo	5	2,5	12	14,8	17	3,6
Total	5	1,3	21	4,9	36	2,5

Desde outubro de 2013, que este Agrupamento usou como ferramenta o Contrato de Autonomia (que vigorou até agosto de 2020), o que lhe permitiu adaptar os currículos a esta realidade, e que promoveu uma grande melhoria nos resultados com este numeroso

grupo de alunos. Por forma a continuarmos o trabalho desenvolvido nos últimos oito anos, e ainda motivados pelo desejo de melhoria dos resultados já atingidos, investimos em Planos de Inovação, estando o atual em vigor até agosto de 2026.

Como se depreende, o Plano de Inovação (PI) é a nossa principal “almofada” ao impacto que representa uma população escolar que à partida engloba 45% de alunos cuja língua materna não é o português e que em mais de metade dos casos nem o alfabeto usado é o latino. A alfabetização passa por ser o nosso maior entrave após os primeiros contactos com a expressão oral em português.

Temos uma experiência consubstanciada em 11 anos de evolução pedagógica no relacionamento escolar com uma percentagem elevada de alunos estrangeiros cuja língua materna não é o português e que está em prática desde 2013, quando o Ministério da Educação nos outorgou um Contrato de Autonomia e nos possibilitou alterar até 50% os currículos destes alunos. Conseguimos fortalecer a integração dos alunos do 2.º e 3.º ciclos recém-chegados de países estrangeiros cuja língua materna não é o português e que, muitas vezes, não possuem connosco qualquer língua comum para comunicação. O Contrato de Autonomia e, recentemente, o Plano de Inovação foram as ferramentas que possibilitaram levar para valores residuais o abandono escolar e reduzir a indisciplina, considerando a totalidade dos alunos do ensino básico.

Quando aferimos os percursos diretos no percurso escolar dos nossos alunos, existe um grande óbice para a obtenção de resultados concretos. Muitos dos nossos alunos entram a meio do respetivo percurso de ciclo ou então saem das nossas escolas, transferidos quase sempre para o estrangeiro, antes de completar o seu ciclo de ensino. Estas transferências, que surgem regularmente e que pela sua natureza estão associadas ao movimento migratório das famílias e não com a excelência ou a falta dela no nosso sistema de ensino, não nos permitiram até agora ter noção exata do real sucesso dos alunos nesta perspetiva do percurso direto.

A comunicação é a primeira grande barreira a quebrar na relação com as famílias migrantes. Por este motivo temos desde 2015 fomentado a existência de turmas em regime pós-laboral para certificação da aprendizagem da língua portuguesa.

2.4. – Projetos/Medidas Pedagógicas do AE

São vários os projetos e medidas pedagógicas que estão a ser implementados no Agrupamento, nomeadamente:

- Projeto Turma+ Sucesso Escolar;
- Infância Ativa;
- Eco-Escolas;
- Erasmus+;
- Teach For Portugal
- Desporto Escolar;
- Clube da Ciência Viva;
- RBE (Rede de Bibliotecas Escolares)
- REEI (Rede de Escolas de Educação Intercultural);
- Ubuntu;
- Glossário (Medida do PI);
- Estratégia de Educação para Cidadania;
- Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

3 – Diagnóstico

Na criação deste Plano de Ação foram usadas como fontes documentais:

- O Projeto Educativo;
- O Plano de Inovação;
- O Relatório da Equipa de Autoavaliação Interna referente ao ano letivo 22/23;
- Relatório de Monitorização Interna TEIP;
- O Relatório da Equipa de Avaliação Externa referente ao ano letivo 23/24;
- A plataforma MISI;
- A página WEB “Infoescolas”;
- Registos internos de reuniões dos órgãos intermédios;

- Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Aprendizagens Essenciais.

Parece a todos indiscutível, neste agrupamento de escolas, que o advento da multiculturalidade emergente devido aos movimentos migratórios e consequente aumento da percentagem de alunos estrangeiros se tornou a sua principal característica distintiva. Como consequência da chegada de muitos alunos migrantes e como resposta à necessidade de os incluir nas nossas escolas, foi necessário repensar estratégias que, não só incluíssem todos os grupos, por mais díspares que fossem à nossa realidade, mas ainda, muito importante, lhes desse, a cada um destes alunos, um sentimento de pertença sobre a escola que frequentam.

Numa análise SWOT, baseada nos diversos documentos anteriormente apresentados, e que serviram de fonte aqui direcionada para o motivo que nos enquadrou como Território Educativo de Intervenção Prioritária, destacam-se:

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Diversidade Cultural da comunidade; - O Agrupamento como um modelo de sucesso na ultrapassagem de desigualdades provocadas pelas diferenças económicas, culturais e sociais dos seus alunos; - Promoção da cidadania através dum melhor conhecimento do mundo, o respeito pela diferença, a inclusão e os fundamentos duma sociedade democrática e multicultural; - Existência de algum trabalho de articulação entre a EPE e o 1.º Ciclo.	- Barreira linguística entre os diferentes atores da comunidade escolar; - Grande flutuabilidade da comunidade migrante; - Falta de pré-requisitos essenciais em alunos que transitam para o 5.º ano; - Inexistência de práticas de articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino formal; - Resistência em implementar estratégias de ensino e aprendizagem assentes em metodologias ativas; - Aumento de situações de indisciplina.
Oportunidades	Ameaças
- Oportunidade de praticar um ensino diversificado e enriquecedor para toda a comunidade;	- Culpabilização rápida do estrangeiro pela comunidade autóctone sempre que existem situações de crise ou de conflito;

- Fortalecimento de parcerias com entidades (Espaço ST, CMO, Junta de Freguesia, Centro de Recursos à Inclusão CRI, DGE, empresas locais, Biblioteca Municipal, Centro de Saúde, GNR - Escola Segura); - Alargamento da oferta dos cursos PLA para capacitação linguística da comunidade migrante.	- Instabilidade e carência de pessoal docente; - Desvalorização do papel da escola por parte da comunidade.
---	--

Na sua globalidade e no Ensino Básico, os alunos do AE de São Teotónio apresentaram os seguintes resultados no ano letivo 2022/2023, conforme a plataforma MISI:

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso da UO Nacional	
Básico		92.7%	95.5%
Regular		92.7%	95.6%
1.º Ano		94.8%	100.0%
2.º Ano		94.2%	96.0%
3.º Ano		97.8%	98.3%
4.º Ano		98.0%	97.7%
5.º Ano		86.2%	96.3%
6.º Ano		91.4%	95.8%
7.º Ano		95.2%	93.4%
8.º Ano		94.1%	94.3%
9.º Ano		83.0%	90.6%

A percentagem de percursos diretos nos três ciclos do ensino básico reflete a grande flutuação de alunos migrantes que chegam e partem a meio do ano e que, em grande parte, permanecem no nosso agrupamento menos de dois anos.

Indicadores Globais	Taxa de Retenção	Descrição		
		1.º Ano	1,7%	
		2.º Ano	6,0%	
		3.º Ano	2,2%	
		4.º Ano	0,0%	
		5.º Ano	15,8%	
		6.º Ano	8,9%	
		7.º Ano	3,4%	
		8.º Ano	7,9%	
		9.º Ano	5,7%	
	Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas	1.º Ano	67%	
		2.º Ano	82%	
		3.º Ano	84%	
		4.º Ano	80%	
		5.º Ano	68%	
		6.º Ano	71%	
		7.º Ano	66%	
		8.º Ano	57%	
		9.º Ano	51%	
	Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado	1.º Ciclo	98%	
		2.º Ciclo	91%	
		3.º Ciclo	94%	
	Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais	Disciplina	N.º Alunos	% Positiva
		Português	31	74,2%
		PLNM	17	35,3%
		Matemática	48	25,0%
	Classificação média nas provas finais	Disciplina	Nível/Classificação em %	
		Português	3,0	58,1%
		PLNM	2,2	39,8%
		Matemática	1,8	28,9%
	Taxa de desistência	1.º Ano	1,7%	
		2.º Ano	2,0%	
		3.º Ano	0,0%	

		4.º Ano	0,0%	
		5.º Ano	0,0%	
		6.º Ano	0,0%	
		7.º Ano	0,0%	
		8.º Ano	0,0%	
		9.º Ano	0,0%	
	Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ano	3,8%	
		2.º Ano	0,1%	
		3.º Ano	1,8%	
		4.º Ano	2,0%	
		5.º Ano	2,0%	
		6.º Ano	1,9%	
		7.º Ano	14,8%	
		8.º Ano	3,3%	
		9.º Ano	15,6%	
	Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala	1.º Ano	0,0%	
		2.º Ano	0,0%	
		3.º Ano	0,0%	
		4.º Ano	0,0%	
		5.º Ano	1,8%	
		6.º Ano	17,9%	
		7.º Ano	0,0%	
		8.º Ano	0,0%	
		9.º Ano	0,0%	
	Taxa de participação dos EE em ações promovidas pelo AE	EPE	98%	
		1.º Ciclo	92%	
		2.º Ciclo	90%	
		3.º Ciclo	89%	

A tabela anterior foi construída mediante as orientações da DGE, sendo considerados para cada indicador geral, os seguintes procedimentos:

- **Taxa de retenção**, calculada com o número de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade, face ao número de alunos inscritos no ano, excluindo os alunos transferidos e em processo de avaliação;

- **Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas**, o número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade, face ao número de alunos avaliados no ano;
- **Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado**, considerou-se o número de alunos que aprovaram no final de cada ciclo, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo no AE e que ainda frequentam o Agrupamento;
- **Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais**, é reveladora do número de alunos com classificação positiva na prova final do 9.º ano, face ao número de alunos que realizaram a prova no respetivo ano;
- **Classificação média nas provas finais**, os resultados são a soma de todas as classificações obtidas, face ao número total de alunos que executaram a prova final, em cada disciplina;
- **Taxa de desistência** apresenta o número de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, face ao número total de alunos inscritos, excluindo os alunos transferidos, para cada ciclo;
- **Média de faltas injustificadas por aluno**, espelha o número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, no final do 3.º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade;
- **Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala** calculou-se com o número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade;
- **Taxa de participação dos EE em ações promovidas pelo AE** considerou-se o número de Encarregados de Educação que se envolvem em ações promovidas pelo AE/ENA, face ao número de EE do público-alvo, da respetiva Ação.

4 - Metas do PA

Ressaltam deste diagnóstico duas conclusões:

- Existe um esforço do AE em manter os níveis de sucesso globais próximos ou melhores que a média nacional;

- A inclusão dos alunos estrangeiros ainda não consegue acompanhar o sucesso dos alunos portugueses, apesar dos resultados, face à expectativa do desafio enfrentado, serem bastante animadores.

Como resultado da situação atual dos alunos migrantes no Agrupamento de Escolas de São Teotónio, e por ser este grupo de alunos o motivo pelo qual somos considerados Território Educativo de Intervenção Prioritária, com todas e vantagens e responsabilidades que daí advêm, optamos, pensamos que de forma realista, em incluir neste Plano de Ação metas relacionadas com a inclusão desses e de todos os alunos e a criação de objetivos operacionais que nos permitam atingir a desejada melhoria.

Indicadores Globais	Metas				
	Ponto de Partida 2022/23	2023/24		2024/25	
		Esperadas	Resultados	Esperadas	Resultados
Taxa de insucesso escolar (a taxa de insucesso por ano)	1.º ano – 0% 2.º ano – 6% 3.º ano – 2,2% 4.º ano – 0% 5.º ano – 15,8% 6.º ano – 8,9% 7.º ano – 3,4% 8.º ano – 7,9% 9.º ano – 3,8%	0% 5% 2% 0% 15% 7% 3% 7% 3%			
Taxa de alunos de PLNM que mudaram de proficiência linguística no final do ano letivo (a taxa de sucesso por ciclo)	1.º ciclo – 63% 2.º ciclo – 65% 3.º ciclo – 74%	65% 67% 77%			
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas por ano	1.º ano – 67,2% 2.º ano – 82% 3.º ano – 84,4% 4.º ano – 79,6% 5.º ano – 68,4% 6.º ano – 71,4% 7.º ano – 66,1% 8.º ano – 57,1% 9.º ano – 50,9%	69% 84% 86% 81% 70% 73% 68% 59% 53%			
Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	Português – 74,2% PLNM – 35,3% Matemática – 25%	75% 40% 30%			
Classificação média nas provas finais	Português – 3 PLNM – 2,2 Matemática – 1,8	3,2 2,5 2			
Taxa de percursos diretos de sucesso por ano	1.º ciclo – 98% 2.º ciclo – 91,1% 3.º ciclo – 93,9%	98% 93% 94,2%			
N.º de alunos com ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1.º ano – 0 2.º ano – 0 3.º ano – 0 4.º ano – 0 5.º ano – 1 6.º ano – 10 7.º ano – 20 8.º ano – 20 9.º ano – 1	0 0 0 0 0 8 15 15 0			
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	1.º ano – 1,7% 2.º ano – 2% 3.º ano – 0%	0 0 0			

	4.º ano – 0%0	0			
	5.º ano – 0%	0			
	6.º ano – 0%	0			
	7.º ano – 0%	0			
	8.º ano – 0%	0			
	9.º ano – 0%	0			
Média de faltas injustificadas por aluno	1.º ano – 3,78 2.º ano – 0,1 3.º ano – 1,78 4.º ano – 2 5.º ano – 2 6.º ano – 1,93 7.º ano – 14,85 8.º ano – 3,32 9.º ano – 15,6	3 0 1,5 1 1 1,5 10 3 10			
Taxa de participação aos EE em ações promovidas pelo AE	92.3%	93.4%			

5 – Identificação das Áreas Prioritárias/Problemas

O Agrupamento continuará focado na missão do Projeto Educativo (PE) e este Plano de Ação (PA) funcionará como uma operacionalização específica desse documento e do Plano de Inovação, em vigor até agosto de 2026.

Durante o período de vigência deste Plano de Ação, propomo-nos dar continuidade à nossa estratégia em Eixos já trabalhados no Plano de Melhoria em vigor, no Plano de Inovação e no Plano de Desenvolvimento, Pessoal, Social e Comunitário, “Também és Escola!”, fazendo incidir outras ações em áreas necessitadas de intervenção, nomeadamente articulação curricular e metodologias de ensino e aprendizagem mais adequadas aos diferentes públicos-alvo.

Assim, os objetivos gerais a trabalhar no sentido de promover a melhoria são:

Objetivo 1 – Desenvolver ações de promoção de inclusão.

Objetivo 2 – Fomentar ações de prevenção de insucesso educativo.

Objetivo 3 - Aproximar a taxa de sucesso dos alunos a 95%.

Integrando os 3 Eixos de intervenção do programa TEIP: Cultura de Escola e Liderança Pedagógica, Gestão Curricular e Parcerias e Comunidade.

Eixos de Intervenção	Problemas Identificados	Ações de Melhoria	Áreas de Intervenção
Eixo 2 Gestão	- Falta de domínio da língua portuguesa e consequente dificuldade em estabelecer a comunicação; - Dificuldades em mobilizar o conhecimento.	Ação 1 Português Língua Não Materna na Educação Pré-Escolar	- Promover a aquisição da língua portuguesa; - Aumentar o sucesso escolar; - Favorecer o trabalho colaborativo entre ciclos e docentes
	- Falta de consolidação de conhecimentos de base, nas áreas da língua portuguesa e matemática, com consequente repercussão na aquisição e mobilização das	Ação 2 Consolidação das Aprendizagens nas Disciplinas de Português e Matemática em Alunos do 4.º	- Melhorar a qualidade do sucesso nas disciplinas de português e matemática;

Curricular	aprendizagens essenciais do ciclo seguinte. - Proveniência de diferentes sistemas de ensino e de diferentes currículos.	Ano	- Promover uma adequada transição dos alunos do 1.º para o 2.º CEB.
	- Dificuldades de adaptação ao ciclo seguinte; - Dificuldade no desenvolvimento de trabalho articulado entre os docentes dos diferentes ciclos.	Ação 3 Articulação Vertical em Anos de Transição de Ciclo	- Aumentar o sucesso escolar dos alunos; - Desenvolver estratégias de ensino promotoras de integração e inclusão nos diferentes ciclos de ensino; - Promover o trabalho articulado a nível das práticas pedagógicas.
	- Insuficiência de recursos técnicos para apoio direto a alunos com graves problemas de aprendizagem; - Dificuldade de resposta adequada às necessidades educativas específicas de cada aluno.	Ação 4 Apoio Técnico-pedagógico a Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	- Promover estratégias de apoio especializado de acordo com o perfil e as problemáticas dos alunos; - Articular com as famílias no desenvolvimento de competências mais funcionais que se adequem eficazmente ao perfil dos seus educandos; - Desenvolver mais competências nos alunos aumentando o sucesso escolar.
Eixo 3 Parcerias e Comunidade	- Falta de domínio da língua portuguesa e consequentemente dificuldade em estabelecer a comunicação; - Dificuldades específicas apresentadas pelos alunos.	Ação 5 IncluArte	- Promover a aquisição da língua portuguesa; - Desenvolver competências nas áreas artísticas; - Fomentar aprendizagens no âmbito do desenvolvimento pessoal, emocional e social.

6 - Definição das Ações de Melhoria

Tomando por ponto de partida o resultado da análise SWOT, foram identificadas as áreas prioritárias que irão ser alvo de intervenção do presente plano. Deste modo, foram delineadas seis Ações de Melhoria descritas nas grelhas que se apresentam em seguida:

Designação da Ação 1	
Português Língua Não Materna na Educação Pré-Escolar	
Eixos de Intervenção	
Gestão Curricular	
Domínio	
Sucesso Escolar	
Responsável do Conselho Pedagógico pelo acompanhamento da Ação	
Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar (EPE)	
Público-alvo	Participantes
Alunos da EPE que não dominam a língua portuguesa	Educadora de Apoio/ Educadoras Titulares de Grupo/Departamento da EPE/Famílias
Problema(s) Identificado(s)	
- Falta de domínio da língua portuguesa e consequentemente dificuldades em estabelecer a comunicação e fomentar a participação efetiva das crianças; - Dificuldades em mobilizar o conhecimento.	
Objetivos Gerais do Projeto Educativo	
- Atingir sucesso com a totalidade dos alunos do Agrupamento.	
Objetivos Gerais da Ação	
- Promover a aquisição da língua portuguesa; - Promover a autonomia comunicativa. - Diminuir o número de alunos em turmas de PLNM; - Promover a participação nas atividades de grupo e nas rotinas diárias. - Favorecer o trabalho colaborativo entre ciclos e docentes.	
Descrição da Ação	
As atividades de promoção do português como língua não materna na Educação Pré-Escolar pretendem auxiliar os alunos estrangeiros na aquisição estruturada da língua portuguesa em momentos específicos e consequentemente a promoção do sucesso escolar de cada um. As atividades desenvolver-se-ão dentro da sala de atividades, podendo optar-se por outro espaço consoante as estratégias adotadas, em pequenos grupos constituídos por crianças estrangeiras e portuguesas, orientadas pela Educadora de Apoio e/ou Titular. O objetivo maior	

desta Ação é que funcione como um reforço ao trabalho diário de promoção da língua portuguesa e possibilite a articulação com os pais e encarregados de educação, no sentido de prolongar a aprendizagem a outros ambientes e contextos.

Pretende-se que estes momentos de trabalho integrem os períodos de trabalho autónomo baseados em estratégias motivadoras de aprendizagem, a realizar em momentos de rotina diária pedagógica. A participação ativa das crianças, aliada à mediação da educadora, facilita a compreensão dos significados, incentivando-as a construir e consolidar a sua linguagem de forma natural e contextualizada. Os jogos de associação, por exemplo, são uma ferramenta lúdica que associa imagens, sons e palavras, estimulando o reconhecimento e o uso de vocabulário em situações concretas, o que promove a construção de uma base linguística sólida.

Desta forma será facilitada a aprendizagem de vocabulário e estruturas linguísticas em situações do dia a dia. Isso permite que as crianças vivenciem o português num contexto prático, em sintonia com o conceito de aprendizagem integrada e significativa. Estas práticas estão alinhadas com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) nomeadamente no que diz respeito à linguagem e comunicação seguindo o princípio de "aprender a falar, ouvindo e falando" incentivando a criação de ambientes em que a criança se sinta segura para expressar as suas ideias, partilhar experiências e ouvir ativamente os outros. Através da participação oral e da prática de diálogos, as crianças desenvolvem, não só o vocabulário, mas também a capacidade de escuta e respeito pelas ideias dos outros, promovendo competências sociais e emocionais essenciais para a sua formação integral.

Atividades a Realizar

Tendo por base o trabalho colaborativo entre os docentes e as informações veiculadas em reuniões de Departamento e de Articulação com o 1º Ciclo, deseja-se que esta Ação seja uma resposta eficaz à aprendizagem da língua portuguesa por parte dos alunos estrangeiros que frequentam a EPE. As atividades propostas serão planificadas mediante as necessidades e a faixa etária do público-alvo integrando vocábulos e conceitos do quotidiano e dos temas trabalhados em grande grupo e nos projetos de sala.

Como exemplo de atividades a desenvolver podem considerar-se:

- a) Diálogos;
- b) Jogos de correspondência imagem/som/palavra;
- c) Pequenas histórias (identificação de pessoas/objetos/animais/plantas. Ordenação de imagens. Reconto. Dramatizações);
- d) Canções;
- e) Lengalengas.

Este trabalho de reforço das aprendizagens da língua basear-se-á num diagnóstico efetuado a cada criança e num trabalho articulado entre os docentes e monitorizado com regularidade. O diálogo entre os intervenientes nesta Ação terá um papel crucial na compreensão da adequação e impacto da mesma na vida escolar da criança, bem como na partilha de estratégias que possam ser desenvolvidas em parceria e que visem a aprendizagem e bem-estar das crianças.

Objetivos Específicos/Indicadores/Resultados Esperados

Objetivo Geral – Promover a autonomia comunicativa.

Objetivos Específicos - Aumentar o vocabulário dos alunos na utilização oral da língua;
- Ampliar a compreensão da língua portuguesa.

Indicadores – Frequência das interações estabelecidas com o outro, com utilização da língua portuguesa;

- Grau de iniciativa das crianças em começarem pequenos diálogos.
Resultados Esperados – Que 50% das crianças estrangeiras utilizem e compreendam corretamente o vocabulário adquirido.
Objetivo Geral – Promover a participação nas atividades de grupo e nas rotinas diárias.
Objetivos Específicos - Aumentar o número de momentos com diferentes alunos num processo estruturado da aprendizagem da língua; - Aumentar a participação oral dos alunos em contexto de prática educativa.
Indicadores - Frequência das interações orais em português durante as rotinas e atividades em grupo; - Qualidade das interações orais, em língua portuguesa.
Resultados Esperados – Que 70% das crianças utilizem espontaneamente a língua portuguesa, em momentos de interação com os outros.
Objetivo Geral - Favorecer o trabalho colaborativo entre docentes.
Objetivos Específicos - Realizar momentos específicos e regulares de trabalho articulado entre os docentes, para planificação e monitorização.
Indicadores - Número de momentos formais de trabalho entre os intervenientes.
Resultados Esperados - Pelo menos, um momento mensal de trabalho formal.
Cronograma/Monitorização/Avaliação
A Ação decorrerá entre os meses de setembro e julho e a monitorização basear-se-á na: - Realização de momentos de trabalho de articulação periódicos entre os Educadores de Infância para definição de estratégias de trabalho e monitorização dos resultados dos alunos; - Elaboração de um relatório de monitorização/avaliação e reflexão, no final de cada período, pelo responsável da Coordenação e Gestão da Ação em colaboração com os restantes docentes envolvidos. - Apresentação do balanço da Ação, no Conselho Pedagógico pelo respetivo responsável, com periodicidade semestral.

Designação da Ação 2	
Consolidação das Aprendizagens nas Disciplinas de Português e Matemática em Alunos do 4.º Ano	
Eixos de Intervenção	
Gestão Curricular	
Domínio	
Sucesso Escolar	
Responsável do Conselho Pedagógico pelo acompanhamento da Ação	
Coordenador do 1.º Ciclo	
Público-alvo	Participantes
Alunos do 4.º ano	Alunos do 4.º ano e docentes do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo das disciplinas de português e matemática.
Problema(s) Identificado(s)	
- Falta de consolidação de conhecimentos de base, nas áreas da língua portuguesa e matemática, com consequente repercussão na aquisição e mobilização das aprendizagens essenciais do ciclo seguinte. - Proveniência de diferentes sistemas de ensino e de diferentes currículos.	
Objetivos Gerais do Projeto Educativo	
- Atingir sucesso com a totalidade dos alunos do Agrupamento.	
Objetivos Gerais da Ação	
- Melhorar a qualidade do sucesso nas disciplinas de português e matemática; - Promover uma adequada transição dos alunos do 1.º para o 2.º CEB;	
Descrição da Ação	
Esta Ação tem como intenção desenvolver as competências nas disciplinas de português e matemática em alunos do 4.º ano de escolaridade provendo a consolidação das aprendizagens essenciais como facilitador da integração no 2.º Ciclo reunindo os pré-requisitos necessários para a aquisição de novas aprendizagens e obtenção de sucesso educativo. Pretende-se que esta Ação funcione como uma ferramenta facilitadora no acolhimento dos alunos mantendo-os motivados, predispostos para a aprendizagem e que desenvolvam um sentido de pertença ao grupo turma. Para a implementação desta Ação, será necessária a coadjuvação entre o docente titular do 4.º ano e os professores das áreas envolvidas do 2.º Ciclo.	

Atividades a Realizar
No desenvolvimento desta Ação utilizar-se-ão algumas atividades, tais como: - Coadjuvação em 50% dos tempos semanais nas disciplinas de português e matemática de 4.º ano por um docente do 5.º ano; - Desenvolvimento de trabalho cooperado entre os docentes desde a planificação à desenvolvimento de atividades; - Reunião mensal de docentes dos 4.º e 5.º anos das disciplinas trabalhadas em coadjuvação para delinear estratégias; - Implementação de estratégias promotoras da participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.
Objetivos Específicos/Indicadores/Resultados Esperados
Objetivo Geral – Melhorar a qualidade do sucesso nas disciplinas de português e matemática.
Objetivos Específicos - Consolidar as aprendizagens essenciais nas disciplinas de português e matemática em alunos do 4.º ano.
Indicadores – Diminuição do número de alunos em apoio às disciplinas de português e matemática no 5.º ano.
Resultados Esperados - Atingir um mínimo de 80% de sucesso nas disciplinas de português e matemática.
Objetivo Geral – Promover uma adequada transição dos alunos do 1.º para o 2.º CEB.
Objetivos Específicos – Adequar procedimentos pedagógicos, reforçando as aprendizagens nos conteúdos necessários às aquisições do ciclo seguinte.
Indicadores – Implementação dos procedimentos na totalidade das turmas do 4.º ano.
Resultados Esperados – Diminuição de 50% dos alunos em apoio às disciplinas de português e matemática.
Cronograma
A Ação decorrerá entre os meses de setembro e julho e a monitorização basear-se-á na: - Realização de reuniões de Departamento e Conselhos de Ano; - Elaboração de um relatório de monitorização/avaliação e reflexão, no final de cada período, pelos responsáveis pela Coordenação e Gestão da Ação em colaboração com os restantes docentes envolvidos. - Apresentação do balanço da Ação, no Conselho Pedagógico pelo respetivo responsável, com periodicidade semestral.

Designação da Ação 3	
Articulação Vertical em Anos de Transição de Ciclo	
Eixos de Intervenção	
Gestão Curricular	
Domínio	
Sucesso Escolar	
Responsável do Conselho Pedagógico pelo acompanhamento da Ação	
Coordenadores de Departamento	
Público-alvo	Participantes
Alunos da EPE, 1º, 2º e 3º CEB	Professores e alunos
Problema(s) Identificado(s)	
- Dificuldades de adaptação ao Ciclo seguinte; - Dificuldade no desenvolvimento de trabalho articulado entre os docentes dos diferentes Ciclos.	
Objetivos Gerais do Projeto Educativo	
- Atingir sucesso com a totalidade dos alunos do Agrupamento; - Facilitar o processo de transição dos alunos entre os diferentes Ciclos de ensino; - Implementar práticas pedagógicas envolvendo alunos dos diferentes Ciclos.	
Objetivos Gerais da Ação	
- Adequar as práticas letivas na promoção do sucesso escolar dos alunos; - Desenvolver estratégias de ensino promotoras de integração e inclusão nos diferentes Ciclos de ensino; - Promover o trabalho articulado a nível das práticas pedagógicas.	
Descrição da Ação	
Esta Ação tem como intenção o desenvolvimento de práticas pedagógicas facilitadoras da transição de Ciclos e consequentemente a promoção do sucesso escolar. Com esta Ação deseja-se estabelecer mecanismos que permitam uma transição de Ciclos mais suave permitindo aos alunos antecipar possíveis dinâmicas existentes no Ciclo seguinte, facilitando-lhes a adaptação ao novo contexto educativo. Ao longo do ano letivo desenvolver-se-á trabalho articulado entre os intervenientes dos diferentes Ciclos, nas áreas das Línguas, da Matemática e das Ciências. Deseja-se que as práticas assentem no planeamento integrado e colaborativo, com momentos de trabalho entre docentes de dois Ciclos para alinhamento de conteúdos, metodologias e objetivos de aprendizagem, evitando lacunas ou sobreposição de temas; no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, projetos temáticos que envolvam várias disciplinas e que sejam realizados tanto no final de um Ciclo quanto no início do próximo; mapeamento de competências, permitindo identificar as competências e habilidades que os alunos devem ter ao final de um Ciclo e aquelas que devem ser desenvolvidas no próximo, focando o ensino nas áreas que precisam de reforço ou aprofundamento; mentoria por alunos do Ciclo mais avançado, em que os alunos mais velhos atuam como tutores dos mais novos.	

Atividades a Realizar
No desenvolvimento desta Ação utilizar-se-ão algumas atividades, tais como: a) Desenvolvimento de atividades entre os alunos dos diferentes Ciclos com base em conteúdos pedagógicos comuns; b) Abranger todos os alunos da EPE, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos; c) Implementação de metodologias que permitam aos alunos serem ativos na construção do saber.
Objetivos Específicos/Indicadores/Resultados Esperados
Objetivo Geral - Adequar as práticas letivas na promoção do sucesso escolar dos alunos
Objetivos Específicos – Planear o trabalho de forma a alinhar conteúdos, metodologias e objetivos de aprendizagem; - Favorecer a aquisição das aprendizagens essenciais por parte de todos os alunos.
Indicadores – Avaliação de competências.
Resultados Esperados - Atingir um mínimo de 90% de sucesso.
Objetivo Geral - Desenvolver estratégias de ensino promotoras de integração e inclusão nos diferentes Ciclos de ensino.
Objetivos Específicos - Desenvolver atividades promotoras de integração.
Indicadores – Nível de desempenho global dos alunos.
Resultados Esperados - Atingir um mínimo de 90% de sucesso escolar.
Objetivo Geral - Promover o trabalho articulado a nível das práticas pedagógicas.
Objetivos Específicos - Planificar e conceber atividades com desenvolvimento conjunto.
Indicadores - Quantidade de atividades desenvolvidas por ano letivo; - Número de momentos formais de trabalho entre os intervenientes.
Resultados Esperados – Pelo menos um momento de trabalho formal por mês.
Cronograma
A Ação decorrerá entre os meses de setembro e julho e a monitorização basear-se-á na: - Realização de Conselhos de Turma, de Ano e de Departamento; - Elaboração de um relatório de monitorização/avaliação e reflexão, no final de cada período, pelos responsáveis pela Coordenação e Gestão da Ação em colaboração com os restantes docentes envolvidos. - Apresentação trimestral do balanço da Ação no Conselho Pedagógico pelo respetivo responsável.

Designação da Ação 4	
Apoio Técnico-pedagógico a Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	
Eixos de Intervenção	
Gestão Curricular	
Domínio	
Sucesso Escolar	
Responsável do Conselho Pedagógico pelo acompanhamento da Ação	
Coordenadora de EMAEI	
Público-alvo	Participantes
Alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB que usufruam de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão	Alunos, professores, técnicos e encarregados de educação
Problema(s) Identificado(s)	
- Insuficiência de recursos técnicos para apoio direto a alunos com graves problemas na aprendizagem, nomeadamente a nível da linguagem, emocional, cognitivo e motor; - Dificuldade de resposta adequada às necessidades educativas específicas de cada aluno.	
Objetivos Gerais do Projeto Educativo	
- Responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos; - Identificar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e os recursos específicos a mobilizar.	
Objetivos Gerais da Ação	
- Promover estratégias de apoio especializado de acordo com o perfil e as problemáticas dos alunos; - Articular com as famílias no desenvolvimento de competências mais funcionais que se adequem eficazmente ao perfil dos seus educandos; - Desenvolver mais competências nos alunos aumentando o sucesso escolar.	
Descrição da Ação	
Esta Ação tem como intuito desenvolver com a totalidade dos alunos, que necessitem de medidas à aprendizagem e inclusão, um trabalho personalizado e adequado às suas necessidades, promovendo a sua maior inclusão e sucesso escolar. Esta Ação atinge maior significado na medida em que os apoios especializados são um facilitador na dinamização de estratégias personalizadas favorecendo as dinâmicas que cada docente deve desenvolver em contexto de sala de aula repercutindo-se no sucesso dos alunos. A Ação integra ainda uma componente de trabalho articulado com as famílias, no sentido de desenvolver estratégias conjuntas (escola/família) por forma a integrar os pais/EE	

no percurso escolar dos seus educandos e promover uma atuação harmoniosa das medidas a implementar.

Esta Ação também irá preconizar uma participação mais ativa dos técnicos, em colaboração com outros intervenientes educativos, na operacionalização das medidas/ações/estratégias de suporte à aprendizagem e à inclusão estabelecidas, nomeadamente RTP, PEI e PIT, dos alunos quando aplicável.

Para a implementação desta Ação, os alunos com a aplicação de medidas encontram-se em contexto de sala, integrados no grupo-turma apoiados no trabalho a desenvolver (autónomo ou em grupo) por docentes de Educação Especial e técnicos especializados numa determinada área de acordo com as suas necessidades. A intervenção destes técnicos pode ainda desenvolver-se noutros contextos, sempre que a equipa o considere necessário, nomeadamente terapia da fala, psicomotricidade, entre outras.

Esta intervenção será planeada em conjunto, docente/técnico, e ficará registada nos horários dos docentes, técnicos e alunos.

Atividades a Realizar

No desenvolvimento desta Ação desenvolver-se-ão algumas atividades, tais como:

- Trabalho articulado entre docente, docente de Educação Especial e técnico dentro de sala de aula em apoio aos alunos;
- Apoio direto, dos docentes de Educação Especial e técnicos nas atividades da vida diária;
- Apoios terapêuticos diretos desenvolvidos com os alunos mediante as suas reais necessidades;
- Apoio dos técnicos, em articulação com os docentes de educação especial e outros, na adaptação dos currículos formais regulares a currículos mais funcionais e adequados, assim como medidas facilitadoras da aprendizagem;
- Desenvolvimento de ações, junto da comunidade escolar, para sensibilização e capacitação da mesma, sobre problemáticas existentes no Agrupamento;
- Intervenção dos técnicos na deteção de problemáticas dos alunos e elaboração de indicações sobre as mesmas permitindo o estabelecimento de estratégias conjuntas (técnico/docentes/EE) de intervenção. Esta informação será divulgada a todos os docentes que integrarem alunos com as mesmas problemáticas nas suas turmas.

Objetivos Específicos/Indicadores/Resultados Esperados

Objetivo Geral - Desenvolver estratégias de apoio especializado de acordo com o perfil e as problemáticas dos alunos.

Objetivos Específicos – Promover apoios diretos para aplicação de estratégias específicas de acordo com o perfil de funcionalidade de cada aluno.

Indicadores – Número de horas de apoio direto especializado, por aluno.

Resultados Esperados - Atingir um mínimo de 90% de alunos com necessidade de apoio.

Objetivo Geral - Articular com as famílias no desenvolvimento de competências mais funcionais que se adequem eficazmente ao perfil dos seus educandos.

Objetivos Específicos – Envolver as famílias na apropriação e implementação de estratégias direcionadas aos seus educandos;
- Reduzir ou eliminar as barreiras que se colocam à aprendizagem e à participação nos diferentes contextos educativos.

Indicadores – Número de famílias que desenvolvem trabalho de articulação com a escola.
Resultados Esperados - Atingir um mínimo de 90% de famílias envolvidas em trabalho articulado.
Objetivo Geral - Desenvolver mais competências nos alunos aumentando o sucesso escolar.
Objetivos Específicos – Promover o sucesso escolar do aluno.
Indicadores - Taxas de sucesso obtido.
Resultados Esperados - Atingir um mínimo de 95% de sucesso escolar.
Cronograma
A Ação decorrerá entre os meses de setembro e junho e a monitorização basear-se-á na: - Realização de Conselhos de Turma e de Ano; - Elaboração de um relatório de monitorização/avaliação e reflexão, no final de cada período, pelos responsáveis, Coordenação e Gestão da Ação em colaboração com os restantes intervenientes. - Apresentação trimestral do balanço da Ação no Conselho Pedagógico pelo respetivo responsável.

Observação: Para que a Ação seja implementada é necessário o recrutamento de técnicos especializados, nomeadamente um terapeuta da fala, um psicólogo e um professor de Educação Especial.

Designação da Ação 5	
IncluArte	
Eixos de Intervenção	
Parcerias e Comunidade	
Domínio	
Envolvimento dos Parceiros	
Responsável do Conselho Pedagógico pelo acompanhamento da Ação	
Coordenadores de Departamento	
Público-alvo	Participantes
Alunos de diferentes níveis de educação e ensino	Docentes e Artistas
Problema(s) Identificado(s)	
- Falta de domínio da língua portuguesa e consequentemente dificuldade em estabelecer a comunicação; - Dificuldades específicas apresentadas pelos alunos.	
Objetivos Gerais do Projeto Educativo	
- Responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos; - Oferecer espaços de apoio para interesses diversificados; - Promover a Escola como espaço de cultura, de consciência social e cidadania.	
Objetivos Gerais da Ação	
- Promover a aquisição da língua portuguesa; - Desenvolver competências nas áreas artísticas; - Fomentar aprendizagens no âmbito do desenvolvimento pessoal, emocional e social.	
Descrição da Ação	
As atividades de cariz artístico promovem o desenvolvimento das competências globais dos indivíduos. Assim sendo, propomos a implementação de atividades extracurriculares complementares na aquisição da língua portuguesa e no colmatar de outras necessidades específicas, com pequenos grupos de alunos de níveis de educação e ensino, distintos. As atividades dinamizadas por artistas de diferentes áreas e sustentadas na planificação conjunta com os diferentes docentes intervenientes nas mesmas, desenvolver-se-ão num espaço adotado para o efeito e num tempo semanal estipulado <i>a priori</i>, tendo a autorização dos respetivos encarregados de educação. O objetivo maior desta Ação é que funcione como uma componente de valorização de cada um e de todos. Pretende-se que estes momentos de ação integrem os períodos de convívio e partilha baseados em estratégias motivadoras de aprendizagem social, emocional e pessoal, podendo realizar-se em períodos de 50 minutos semanais.	

Atividades a Realizar
Tendo por base o trabalho colaborativo entre os docentes e os técnicos do Município do setor cultural, desenvolver-se-ão sessões de trabalho com pequenos grupos de alunos de todos os níveis de educação e ensino. As atividades propostas serão planificadas mediante as necessidades do público-alvo. Como exemplo de atividades a desenvolver podem considerar-se: a) Dramatizações; b) Ateliês de pintura; c) Música; d) Artesanato sustentável. Este trabalho basear-se-á num diagnóstico prévio e num trabalho articulado entre os docentes envolvidos e os técnicos, assim como na monitorização regular. O diálogo entre os intervenientes nesta Ação terá um papel crucial na compreensão da adequação e impacto da mesma, bem como na partilha de estratégias que visem o bem-estar do aluno.
Objetivos Específicos/Indicadores/Resultados Esperados
Objetivo Geral - Promover a aquisição da língua portuguesa.
Objetivos Específicos - Aumentar o vocabulário dos alunos na utilização oral da língua; - Melhorar a participação oral dos alunos em contexto social.
Indicadores – Resultados escolares.
Resultados Esperados – Diminuição da permanência dos alunos estrangeiros nos níveis de proficiência linguística A1 e A2. - Aumento da participação oral em contexto de grupo.
Objetivo Geral - Desenvolver competências nas áreas artísticas.
Objetivos Específicos – Expressar-se adequadamente com recurso a diferentes técnicas artísticas; - Verificar o impacto do desenvolvimento das competências no percurso escolar dos alunos.
Indicadores – Resultados comportamentais (atitudes e valores).
Resultados Esperados – Aumento de competências pessoais, emocionais e sociais, espírito de equipa e ajuda.
Objetivo Geral - Fomentar aprendizagens no âmbito do desenvolvimento pessoal, emocional e social.
Objetivos Específicos – Implementar momentos de ação promotores de partilha e construção social.
Indicadores - Número de momentos de trabalho entre os intervenientes.
Resultados Esperados – Diminuição de situações de indisciplina e segregação.
Cronograma/Monitorização/Avaliação
A Ação decorrerá entre os meses de setembro e julho e a monitorização basear-se-á na: - Realização de momentos de trabalho de articulação periódicos entre os docentes e os técnicos para definição de estratégias de trabalho e monitorização dos resultados dos alunos; - Elaboração de um relatório de monitorização/avaliação e reflexão, no final de cada período, pelo responsável da Coordenação e Gestão da Ação em colaboração com os restantes docentes envolvidos. Apresentação do balanço da Ação, no Conselho Pedagógico pelo respetivo responsável, com periodicidade semestral.

7 - Identificação das Parcerias

São várias as entidades parceiras que colaboram com o Agrupamento no desenvolvimento das atividades letivas e não letivas.

Município de Odemira

OdeTE - Odemira Território Educativo

“Os principais objetivos do projeto “Odemira Território Educativo” assentam na construção participada e com envolvimento de toda a comunidade educativa do sistema triangulado (“Carta Educativa 3G”, OPECO e Projeto de Desenvolvimento Sociocomunitário de Educação) que, em linhas gerais, aponta à prevenção do abandono escolar precoce, à melhoria do sucesso escolar dos alunos e dos indicadores de qualificação e formação da população do concelho de Odemira, bem como à disponibilização de dados, estudos e indicadores para a definição de políticas educativas informadas, concertadas e coerentes face às características, necessidades e potencialidades do concelho.”

Projeto Infância Ativa

É um projeto disponibilizado pelo Município de Odemira e promovido pela Associação Cautchú, cuja atuação centra-se no desenvolvimento do desporto. Este projeto tem o seu foco de incidência na Educação Pré-Escolar, com a dinamização de sessões de Educação Física, de 45 minutos semanais nas diferentes salas do Jardim de Infância, em coadjuvação com os respetivos educadores de infância.

Projeto Miragem

O “MIRAGEM!” é um projeto cultural promovido pelo Município de Odemira, com a pretensão de aproximar as crianças do concelho ao mundo das artes performativas, com a implementação de espetáculos de Teatro, Dança e Música, estimulando a curiosidade, o gosto em observar e questionar através da interação.

É divulgado um calendário com atividades, às quais os docentes/turmas podem aderir em função do trabalho planificado para as turmas. Este projeto é coordenado pela Madalena Victorino.

Roteiro Mira Terra

O Município de Odemira promove, no âmbito do programa ODETE, Odemira Território Educativo, o projeto de verticalização das ciências experimentais onde se enquadra o Grupo de Trabalho “Grupo das Ciências Experimentais e Território” implementado em todos os agrupamentos de escolas do concelho. O Roteiro Mira a Terra surgiu com a intenção de dinamizar essa verticalização e constitui um plano de oferta de atividades dirigido aos alunos e que se enquadra nos Planos Anuais de Atividades dos Agrupamentos, assim como alguma oferta de ações de formação para os docentes.

Projeto Teach For Portugal

A Teach For Portugal (TFP) é uma organização sem fins lucrativos, que pertence à rede internacional, Teach For All.

Tendo como objetivo diminuir a desigualdade educativa e proporcionar às crianças de meios mais desfavorecidos a oportunidade de atingirem o seu máximo potencial, colocando-os num caminho de oportunidades que trará impacto nas suas vidas a curto prazo e nas escolhas que farão para o futuro.

Esta parceria iniciou-se no ano letivo 22/23 com a contratação de um Mentor Teach For Portugal por um período de 2 anos. Os Mentores são alocados a um número de turmas (principalmente 5.º e 6.º anos), em colaboração com um ou mais professores – chamados de Professores-mentores.

Os Mentores TFP são responsáveis por criar, promover e desenvolver atividades pedagógicas e lúdicas, durante e fora do tempo letivo dos alunos com o intuito de trabalhar várias competências, entre as quais: metacognição e resultados académicos; consciência do eu; gestão emocional; e liderança.

Odemira Integra +

É um projeto que integra o Plano Municipal e que requer a colaboração entre diferentes entidades visando o bem-estar de todos os residentes no concelho de Odemira.

Na concretização dos objetivos deste projeto, as entidades com responsabilidade nas questões da migração no concelho reúnem-se num fórum denominado Comissão Local para a Integração de Migrantes como agentes do Plano Municipal para a Interculturalidade. Tendo assento nesta Comissão um representante que estabelece a ligação com a comunidade escolar.

Programa Escolhas

O Projeto ST - E8GE é promovido pela TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira num consórcio formado pelas seguintes entidades: Município de Odemira, Junta de Freguesia de S. Teotónio, Agrupamento de Escolas de S. Teotónio e CPCJ.

É um programa governamental de promoção da inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos frágeis, promotor da igualdade de oportunidades e do reforço da coesão social. Tem uma forte incidência na freguesia de S. Teotónio onde reside a maior comunidade imigrante do concelho de Odemira.

Espaço ST

O Espaço ST tem elementos/técnicos que, em colaboração com o Diretor de Turma, dinamizam ações nas áreas das: Competências Sociais/Emocionais e Integração, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. Estas ações são previamente planificadas pelos intervenientes (Espaço ST e DT) e são desenvolvidas no horário de Oferta Complementar às turmas do 5º ano, uma vez por semana, exceto na primeira semana de cada mês em que o DT assegura o horário, tratando assuntos relativos à direção de turma.

IPAV - Instituto Padre António Vieira

O IPAV é “uma associação cívica sem fins lucrativos, reconhecida como organização de utilidade pública (IPSS) e Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), que tem por missão a promoção da dignidade humana, estando, em Portugal e no mundo, entre os líderes em inovação social, para a promoção da dignidade humana, através da especialização na dinamização da cultura colaborativa e na promoção da “unidade na diversidade”.” In Instituto Padre António Vieira.

A parceria com o IPAV iniciou-se no presente ano letivo após a tomada de decisão em integrar a Academia de Líderes Ubuntu com a implementação de um projeto de educação não-formal com o grande objetivo de capacitar jovens para a liderança ao serviço da comunidade desenvolvendo competências humanas relevantes para a vida.

REEI - Rede de Escolas para a Educação Intercultural

“O Programa de Rede de Escolas para a Educação Intercultural - é uma iniciativa conjunta do Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.), do Ministério da Educação através da Direção-Geral da Educação (DGE) e da Fundação Aga Khan Portugal (AKF) têm como objetivo a partilha de práticas entre estabelecimentos de educação e ensino, visando educação intercultural.”

O Agrupamento apresentou uma candidatura de atividades bienal centradas nos pilares: Cultura Organizacional, Currículo e Comunidade e a sua aprovação permitiu a entrada do mesmo na Rede, em 2020 pela segunda vez, tendo participado desde 2017 na fase piloto do Programa.

Tal facto permite o desenvolvimento de projetos de educação intercultural promotores de boas práticas de acolhimento, integração e sucesso educativo de todas as crianças e jovens desde a educação pré-escolar. Visa o desenvolvimento do respeito pelas diferenças e o estabelecimento de relações positivas de interação e aproximação entre alunos, as famílias e a comunidade multicultural.

AET - Academia de Educação e Terapias

A AET disponibiliza um serviço multidisciplinar adaptado às necessidades específicas das crianças e jovens. Integra um grupo de técnicos especializados em diferentes áreas de intervenção que asseguram a possibilidade de realização de rastreios permitindo o enquadramento das necessidades, adequando as terapias e desenvolvendo um trabalho articulado com os diferentes agentes educativos. O objetivo é colmatar a falta de recursos humanos, com vertente técnica, do Agrupamento.

CRI - Centro de Recursos para a Inclusão

O CRI com sede na APCO (Associação de Paralisia Cerebral do Concelho de Odemira) de Odemira é parceiro do Agrupamento e tem por objetivo apoiar a inclusão das crianças e alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

que frequentam o ensino obrigatório. Desenvolvem o seu trabalho com os alunos prestando serviço especializado numa lógica de parceria pedagógica, sendo um recurso facilitador na implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva.

ELI – Equipa de Intervenção Precoce de Odemira

A ELI – Equipa Local de Intervenção – que desenvolve intervenção no Agrupamento com a população da Educação Pré-Escolar e que pertence a uma rede de escolas de referência a nível nacional pertence ao Agrupamento de Escolas de Odemira. Esta Equipa realiza o apoio direto às famílias em contexto de domicílio e apoia as crianças em contexto de JI com intervenção de técnicos especializados tanto na Educação Pré-Escolar como nas áreas da Psicologia, Motricidade, Terapia da Fala, Serviço Social e Saúde. Efetuam avaliações aos alunos, constroem Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP), bem como a melhoria dos processos de transição em articulação com todos os intervenientes nos processos.

CRTIC – Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O CRTIC, que desenvolve parceria com o Agrupamento, pertence a uma rede nacional e está sediado em Sines. Tem como função proceder à avaliação das necessidades dos alunos indicados pela escola, para efeitos de atribuição de produtos de apoio de acesso ao currículo. Promove também formação a docentes, pais e técnicos e assistentes operacionais e apoio logístico aos intervenientes no processo de trabalho com os seus produtos.

Centro de Saúde - Saúde Escolar

A Equipa Multidisciplinar sediada no Centro de Saúde de Odemira pertencente à ULSLA (Hospital de Santiago do Cacém) tem como figura de referência na articulação entre estas duas entidades a Enfermeira Silvia Cunha.

O trabalho articulado com a saúde escolar é de uma enorme mais-valia para as crianças, famílias e escola. Esta equipa desenvolve a sua ação em diferentes vertentes, nomeadamente nos encaminhamentos para consultas e terapias, na discussão de determinados casos, com o objetivo de se encontrarem as melhores soluções de resolução das situações e na área da formação, dinamizando ou participando em ações focadas nos alunos, pais e outros intervenientes

do processo educativo, trabalhando temas que surjam como uma necessidade da população em qualquer grau de educação e ensino.

Caixa Agrícola de S. Teotónio

Parceiro do Agrupamento de S. Teotónio, com representatividade em Conselho Geral, a Caixa Agrícola propõe, acolhe e financia, com frequência, propostas e projetos promotores de fortes benefícios nos percursos académicos dos alunos e na vida escolar.

Taipa

A Taipa tem por Missão “Potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional dos habitantes do concelho de Odemira, com base nos recursos, costumes e tradições endógenos, para que estes sejam capazes de traçar o seu próprio caminho e assim contribuir para o desenvolvimento do território, apoiando e promovendo atividades económicas que sejam sustentáveis e potenciadoras de desenvolvimento.”

8 - Monitorização/Avaliação

O Plano de Ação exige procedimentos de monitorização/avaliação baseados na sistematização e formalização de dados relativos aos eixos de intervenção propostos no presente documento para que futuramente possamos ser mais conscientes das nossas falhas e mais audazes nas nossas metas.

A monitorização/avaliação realizar-se-á com base nos relatórios elaborados pelos responsáveis da coordenação e Gestão das Ações em conjunto com os intervenientes que compõem a equipa de implementação de cada Ação. Em dois momentos do ano letivo (1.º momento no final do 2.º período e um outro momento no final do ano) serão elaborados os relatórios de avaliação global das Ações TEIP mediante a matriz disponibilizada pela DGE.

O Conselho Geral pronunciar-se-á sobre os resultados da avaliação na última reunião do ano letivo, após receber o relatório da equipa TEIP e a análise do Conselho Pedagógico. Será este órgão, sob proposta do diretor e deliberação do Conselho Pedagógico, a aprovar o próximo Plano de Ação no âmbito da escola TEIP.

O Agrupamento contrata consultadoria externa para acompanhar a execução deste Plano.

8.1. - Instrumentos de Monitorização/Avaliação

Os procedimentos de monitorização/avaliação requerem a utilização de instrumentos de observação e registo que permitem a planificação, recolha de dados e avaliação de cada uma das Ações. Neste sentido, recorrer-se-á a fontes/meios diversos mediante a especificidade de cada Ação, nomeadamente:

- Plataformas;
- Registos (Avaliação dos alunos, atas das reuniões de Conselhos de Turma/Ano, de Conselho Pedagógico, de Departamento);
- Dossiês Pedagógicos.

As **reuniões** realizar-se-ão ao longo do ano letivo e terão como objetivo principal aferir, articular e ajustar procedimentos.

- a) Reuniões de Departamento a decorrer mensalmente;
- b) Reuniões de Conselho Pedagógico para apresentação do balanço do PA no início do 3º período (1ª reunião) e a última (final de julho);
- c) Reuniões entre o responsável pela coordenação e gestão de cada Ação e os restantes elementos da equipa TEIP com periodicidade trimestral.

Os **dossiês pedagógicos** serão criados por cada um dos responsáveis na coordenação e gestão das Ações e servirão como organizadores do trabalho a desenvolver. O mesmo acontecerá com o Coordenador TEIP que criará um dossiê onde congrega toda a informação do projeto.

O **Perito Externo**, consultor científico do projeto, é um elemento participativo na reflexão sobre a implementação, monitorização e avaliação do PA, contribuindo para a identificação de constrangimentos, pontos fortes e prioridades face aos resultados obtidos.

Terá a seu cargo, no início dos 2.º e 3.º períodos, com base nos resultados existentes, a análise, reflexão e decisão relativamente ao trabalho realizado. Pretende-se que o consultor científico seja um elemento facilitador num processo de melhoria contemplando a reflexão, a partilha e capacitação no sentido da adoção de boas práticas, através de momentos formais de trabalho com elementos das estruturas pedagógicas intermédias e de dinamização de sessões de formação/sensibilização sobre temáticas consideradas prioritárias. O perito poderá ainda colaborar na programação de dinâmicas necessárias às ações a desenvolver.

9 - Plano de Capacitação

O plano de capacitação apresentado integra quatro ações de formação que apresentam relevância para a execução do presente PA. Pretende-se que as mesmas promovam o enriquecimento profissional dos participantes e tenham impacto significativo nas práticas pedagógicas.

Domínio	Designação da Ação
Monitorização, Avaliação e Comunicação	Monitorização e Avaliação
Metodologias Específicas	Novas Tecnologias e Estratégias Pedagógicas em Sala de Aula.

10 - Cronograma do PA

O cronograma representado foi concebido tendo por base as Ações delineadas no presente Plano de Ação para três anos letivos (2024 a 2027), contemplando as etapas necessárias e funcionando como um organizador do trabalho a desenvolver, em colaboração com os diferentes intervenientes e parceiros.

Cronograma Plano de Ação 2024/2027

Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Ações												
Ação 1												
Ação 2												
Ação 3												
Ação 4												
Ação 5												
Ação 6												

Planificação
Implementação
Avaliação / Monitorização
Reformulação

São Teotónio, 4 de abril de 2024

A Coordenadora TEIP,

Teresa Coelho

A Coordenadora de PLNM,

Mafalda Pires

A Diretora do AE de S. Teotónio,

Inês Pinto

Adenda:

Na página 35 do presente documento, no ponto 7. “Identificação das Parcerias”, deve incluir-se o seguinte texto:

Luso Morango

Parceiro do Agrupamento de S. Teotónio, com representatividade em Conselho Geral, acolhe e financia, projetos e equipamentos, que funcionam como forte incremento nos percursos académicos dos alunos e na qualidade dos materiais disponibilizados à comunidade escolar.

Atualizado em 17/3/2025

